

EP-222 - METASTIZAÇÃO ESOFÁGICA DE NEOPLASIA DA MAMA - UMA ENTIDADE RARA

João Luís Cavaco<sup>1,2</sup>; Raquel Lopes Brás<sup>1</sup>; Frederico De Amaral Trigueiros<sup>1</sup>; Joana De Paiva Simões<sup>1</sup>; Ricardo Rios Crespo<sup>1</sup>; Narcisa Fatela<sup>1,2</sup>; Ana Júlia Oliveira Pedro<sup>1,2</sup>; João Meneses Santos<sup>1,2</sup>; Rui M.M. Victorino<sup>1,2</sup>

1 - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte E.P.E. - Hospital de Santa Maria; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Apresentamos um caso de uma mulher de 66 anos com antecedente relevante de neoplasia da mama (ductal in situ) diagnosticado em 2008, com intervenção cirúrgica e hormonoterapia inicialmente. Apresenta quadro de serosite neoplásica em contexto de recidiva e metastização pleuropulmonar em 2017. Em 2018, inicia quadro de agravamento progressivo de disfagia alta e perda ponderal de >10% do peso corporal em 4 meses. Realiza endoscopia, que mostra dilatação do lúmen do terço proximal do esófago e ectasias venosas dispersas; aos 30cm, estenose inultrapassável de aspecto irregular e com zonas ulceradas com mais de 1cm. Biópsia apresenta aspectos morfológicos e perfil imunohistoquímico compatíveis com infiltração por carcinoma com origem primária na mama.

Os autores justificam a apresentação deste caso pela sua raridade. Diversas neoplasias metastizam para o esófago, nomeadamente pulmão, mama, próstata, cólon, recto, endométrio, ovário, sendo as suas primeiras as mais comuns. A participação esofágica na metastização de neoplasias primárias de outros órgãos pode ser explicada por invasão local ou por via linfática, nomeadamente através de vasos linfáticos intercostais, gânglios mediastínicos, peritrapeobronquiais e peri-esofágicos. À data do diagnóstico, o doente apresenta geralmente metastização à distância, com prognóstico variável de acordo com as características do carcinoma. Dados os poucos casos relatados, a experiência com hormonoterapia, radioterapia ou quimioterapia, isoladamente ou em combinação, é ainda escassa.